

IDEAÇÃO DE ABANDONO EM DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

DROPOUT IDEATION IN GRADUATE STUDENTS DURING THE PANDEMIC

IDEACIÓN DE DESERCIÓN EN ESTUDIANTES DE POSTGRADO DURANTE LA PANDEMIA

LEONARDO BARBOSA E SILVA

Doutor em Sociologia pela Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia – MG.

barbosaesilva.leonardo@ufu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1528-1445>

SILVIA MARIA CINTRA DA SILVA

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia – MG.

silvia@ufu.br

<https://orcid.org/0000-0003-0834-5671>

RENATA FABIANA PEGORARO

Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia – MG.

renata.pegoraro@ufu.br

<https://orcid.org/0000-0001-6052-5763>

GILBERTO JOSÉ MIRANDA

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia – MG.

gilbertojm@ufu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1543-611X>

NOELLE TAVARES FERREIRA

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia – MG.

noelle.ferreira@ufu.br

<https://orcid.org/0009-0004-0203-4842>

YONARA BORGES SILVA

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia – MG.

yonara.silva@ufu.br

<https://orcid.org/0009-0009-8956-1421>

Recebido em: 08/10/2024

Aceito em: 22/05/2025

Publicado em: 25/11/2025

Resumo

Este artigo versa sobre a ideação do abandono na Educação Superior, em especial em programas de pós-graduação. O contexto que emoldura o tema é aquele relativo à ocorrência da pandemia de covid-19. O problema de pesquisa pode ser assim descrito: como estão relacionadas a ideação de abandono, as preocupações e as dificuldades enfrentadas pelas(os) estudantes de pós-graduação das instituições federais de Ensino Superior do estado de Minas Gerais durante a pandemia? Para respondê-lo, foi traçado como objetivo geral encontrar as correlações ou relações causais entre o perfil de ideação de abandono, as preocupações e dificuldades vivenciadas durante a pandemia. A abordagem escolhida foi quantitativa, com desenvolvimento de pesquisa de campo, com técnica de *survey* e análise de dados com estatísticas descritivas e inferenciais. Foi aplicado questionário on-line a estudantes de programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) das 11 universidades federais de Minas Gerais. A amostra por conveniência foi constituída de 696 participantes. As conclusões apontaram para a presença predominante de ideações de abandono derivadas da situação de saúde física e mental, potencializados pela pandemia, destoando dos principais preditivos presentes na maioria dos estudos.

Palavras-chave: Ideação de abandono; Educação superior; Pós-graduação; Pandemia; Saúde mental.

Abstract

This article deals with the issue of dropout ideation in higher education, especially in postgraduate programs. The context that frames the topic is that related to the occurrence of the covid-19 pandemic. The research problem can be described as follows: how are abandonment ideation related to the concerns and difficulties faced by postgraduate students at Federal Higher Education Institutions in the state of Minas Gerais during the pandemic? To answer this question, the general objective was to find correlations or causal relationships between the profile of abandonment ideation and the concerns and difficulties experienced during the pandemic. The chosen approach was quantitative, with field research using a survey technique and data analysis using descriptive and inferential statistics. An online questionnaire was administered to all students in *stricto sensu* postgraduate programs (master's and doctorate) at the 11 Federal Universities in Minas Gerais, in addition to holding roundtables with students who answered the questionnaire. The convenience sample consisted of 696 participants. The conclusions pointed to the predominant presence of abandonment ideations derived from the physical and mental health situation, differing from the main predictors present in most studies.

Keywords: Dropout ideation; Higher education; Postgraduate studies; Pandemic; Mental health.

Resumen

Este artículo aborda la cuestión de la ideación de la deserción en la enseñanza superior, especialmente en los programas de postgrado. El contexto que enmarca el tema es el de la pandemia del covid-19. El problema de investigación puede describirse de la siguiente manera: ¿cómo se relacionan las ideaciones de abandono con las preocupaciones y dificultades enfrentadas por los estudiantes de posgrado de las Instituciones Federales de Enseñanza Superior del estado de Minas Gerais durante la pandemia? Para responder a esta pregunta, el objetivo general fue encontrar correlaciones o relaciones causales entre el

perfil de ideación de abandono y las preocupaciones y dificultades experimentadas durante la pandemia. El enfoque elegido fue cuantitativo, con una investigación de campo mediante una técnica de encuesta y un análisis de los datos mediante estadística descriptiva e inferencial. Se administró un cuestionario en línea a estudiantes de programas de posgrado *stricto sensu* (maestría y doctorado) de 11 universidades federales de Minas Gerais, además de realizar mesas redondas con los estudiantes que habían respondido al cuestionario. La muestra de conveniencia fue de 696 participantes. Las conclusiones apuntaron a la presencia predominante de ideaciones de abandono derivadas de la situación de salud física y mental, diferenciándose de los principales predictores presentes en la mayoría de los estudios.

Palabras clave: Ideación de deserción; Educación superior; Estudios de posgrado; Pandemia; Salud mental.

1 Introdução

O abandono na Educação Superior tem sido objeto de muitas pesquisas e tomado como um fenômeno de repercussões pessoais, institucionais e sociais (Calamet, 2023). Hoje, constitui-se como um campo científico com produções quase seculares (McNeely, 1938). Os estudos possuem uma natureza teórica e desdobramentos rapidamente aplicáveis, uma vez que as descobertas podem subsidiar ações institucionais e políticas públicas. Dentro do campo científico que estuda o abandono na Educação Superior, são predominantes aqueles que trazem em seu escopo os cursos de graduação e a perda de vínculo e, portanto, estudos sobre pós-graduação e ideação de abandono são bem mais raros.

No entanto, este texto deseja apresentar, justamente, as reflexões sobre esse universo ainda pouco explorado: a ideação de abandono em discentes de Programas de Pós-Graduação (PPG). Os resultados que serão vistos nas próximas linhas compõem uma pesquisa maior denominada Sofrimento psíquico na pandemia de Covid 19 pesquisa com estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em IES mineiras¹ e desenvolvida entre os anos de 2021 e 2023. Foram investigadas todas as universidades federais do estado de Minas Gerais no Brasil, buscando compreender qual o sofrimento psíquico de pós-graduandas(os), suas causas e a influência da pandemia de covid-19 sobre sua intensidade.

Entre as várias descobertas, chamou a atenção o perfil de ideação de abandono e a relação com os níveis de estresse, razão pela qual decidiu-se destacá-los neste estudo. Antes de tudo, cabe revisar de forma narrativa parte do que se pode chamar de teoria do abandono na Educação Superior.

¹ A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

De forma geral, pode-se perceber que as teorias do abandono possuem características históricas que permitem agregá-las em gerações. Boa parte da produção está concentrada em território estadunidense ou europeu e se adensou e se complexificou a partir dos anos 1960, coincidindo com os desdobramentos da expansão da Educação Superior nos Estados Unidos. A primeira geração de teorias (Meyer, 1970; Spady, 1970; Tinto, 1975) se caracterizou pela busca da teorização do abandono, priorizando a compreensão das dificuldades de integração ou interação como elementos chave no entendimento da perda de vínculo. Para sustentar as hipóteses, foram adaptadas as teorias do suicídio de Durkheim e da racionalidade individual presentes na teoria econômica neoclássica. Assim, compreendeu-se que a universidade deveria ser reconhecida como um sistema socializador autônomo, cujas situações de fragilização de laços – sociais e acadêmicos – redundariam em abandono.

Os estudos seguintes (Astin, 1984; Bean, 1983; Pascarella, 1980) deram continuidade à teorização; no entanto, iniciaram um processo longo e duradouro de redução da presença da reflexão sociológica e cada vez maior presença dos modelos estatísticos. Nesse momento, foi ampliado o leque de variáveis determinantes do abandono, enfatizando o envolvimento, a dedicação e o contato com docentes como elementos importantes a serem considerados e secundarizados nos estudos iniciais. Tais estudos passaram a ser compreendidos como complementares em relação aos pioneiros. Essa compreensão, nos anos 1990, levou a uma nova geração de estudos que combinavam as variáveis dos anteriores buscando uma abordagem cada vez mais complexificadora do fenômeno do abandono (Cabrera *et al.*, 1993; Milem; Berger, 1997).

Mais recentemente, pode-se observar uma diversificação dos estudos, em especial na maior relevância para aspectos psicopedagógicos do processo de abandono. Entretanto, também se pode observar um balanço crítico que aponta para os limites e as dificuldades que o campo científico tem encontrado em localizar termos, definições e mensuradores consensuais, bem como produzir uma análise mais longitudinal e adaptada às diversas configurações nacionais e institucionais (Calamet, 2021; Coimbra; Silva; Costa, 2021; Mellado; Orellana; Gabrie, 2018; Ristoff, 1999; Vossensteyn *et al.*, 2015).

Outro alerta importante diz respeito ao nível de educação que se investiga. A pós-graduação possui particularidades que exigem outros cuidados da análise do fenômeno do abandono ou da ideação. A bibliografia especializada tem afirmado que o abandono na pós-graduação também é um fenômeno multifatorial, tal como na Graduação, influenciado por uma

interação complexa de variáveis individuais, socioeconômicas, acadêmicas e institucionais. Enquanto na Graduação o foco está mais na adaptação e no suporte básico, na pós-graduação as demandas são mais específicas, como a necessidade de equilibrar múltiplas responsabilidades – incluindo trabalho e família – e a dependência de infraestrutura adequada para pesquisa. Essas diferenças destacam a importância de estratégias personalizadas para cada nível de ensino (Quecano; Rincón; Moreno, 2024).

No entanto, cabe recordar que o ponto fulcral deste estudo é a intenção de abandono, e não propriamente o abandono. Por intenção de abandono, predomina na bibliografia o entendimento de que se trata do desejo relatado por estudantes para abandonar ou mudar de curso ou faculdade (Palomino; Ortega, 2023). Com efeito, trata-se de uma fase antecedente ao abandono que pode ou não redundar na saída; porém, tem sido tratada como um importante preditivo (Findeisen *et al.*, 2024).

Palomino e Ortega (2023) produziram uma revisão sistemática da bibliografia que recentemente se dedicou a estudar a intenção de abandono. Entre as principais descobertas, está o levantamento dos seus principais preditores. Entre os fatores mais recorrentes estão os psicológicos, como redução de motivação, frágeis estratégias de regulação motivacional, autoestima baixa, pouco interesse nos deveres de casa, reduzida percepção de auto competência ou autoeficácia, pouco autocontrole; aqueles relativos à integração acadêmica, social e institucional, como participação de atividades extraclasse, de comunidades, bem como a interação com o corpo docente, o engajamento nas atividades, a incerteza de pertencimento, ocorrência de bullying etc.; e, por fim, os fatores financeiros (Palomino; Ortega, 2023).

Tal como se pode depreender das duas construções teóricas – sobre o abandono e sobre a ideação –, apesar de não ser possível identificar o abandono com a intenção de abandono, é nítido que os preditores são muito semelhantes. Ademais, muito embora a história da teorização sobre o abandono seja longa, recentemente ela foi profundamente influenciada pela ocorrência da pandemia de covid-19. Além do isolamento social e a interrupção das atividades escolares, a escalada de cuidados sanitários e a dependência de ferramentas de comunicação à distância alteraram radicalmente a prática de ensino e o processo de aprendizagem, recolocando os velhos desafios da permanência em um novo patamar (Costa; Silva, Arrais Neto, 2021; Cristóbal Delgado *et al.*, 2023; Prado; Freitas, 2022).

Diante do exposto, se traz como problema de pesquisa a seguinte questão: como estão relacionadas a ideação de abandono, as preocupações e as dificuldades enfrentadas pelos

estudantes de pós-graduação das instituições federais de Ensino Superior do estado de Minas Gerais durante a pandemia?

Para respondê-la, foi traçado como objetivo geral encontrar as correlações ou relações causais entre o perfil de ideação de abandono, as preocupações e dificuldades vivenciadas durante e a pandemia. Seu desenvolvimento ocorrerá em etapas apresentadas na seguinte sequência: métodos, resultados, discussão e conclusões.

2 Metodologia

Como anunciado anteriormente, o presente artigo comunica resultados parciais da pesquisa “Sofrimento psíquico na pandemia de covid-19: pesquisa com estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em IES mineiras”. Esse estudo de natureza mista foi desenvolvido por meio da aplicação de questionário *on-line* a todas(os) as(os) estudantes de PPG *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) das 11 universidades federais de Minas Gerais. A amostra por conveniência foi constituída de 696 participantes.

O questionário inclui 100 questões de múltipla escolha, feitas com a escala Likert e uma questão aberta para comentários, sobre o perfil básico, perfil socioeconômico, perfil acadêmico, Escala de Preocupações e o Indicador de Dificuldades, desenvolvidos por Faro (2013), com o objetivo de identificar estressores acadêmicos entre os estudantes. Essas escalas foram amplamente aplicadas em estudos subsequentes, tanto em cursos de Graduação (Rezende *et al.*, 2017) quanto em PPG (Miranda *et al.*, 2022). A Escala de Preocupações é composta por 15 itens, cujo objetivo é mensurar o grau de desconforto gerado por diferentes situações acadêmicas. Já o Indicador de Dificuldades (Tabela 2) abrange 14 situações que as(os) estudantes percebem como potencialmente estressantes. Neste estudo, essas ferramentas são aplicadas de maneira inédita para investigar a relação entre esses estressores e a intenção de abandono dos estudos, ampliando a utilidade dos instrumentos de Faro ao explorar suas implicações preditivas no contexto da evasão acadêmica no período de crise causado pela pandemia da covid-19.

Os dados obtidos foram analisados inicialmente pelo programa do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) e, posteriormente, foram compreendidos por meio de estatísticas descritivas, testes de correlação e testes de regressão e da análise de conteúdo (Bardin, 2010; Sampaio; Lycarião, 2021).

3 Análise/Discussão dos resultados

Entre as perguntas contidas no formulário eletrônico, encontrava-se aquela relativa à intenção de abandonar. Captou-se um índice de 59,34% de pessoas que pensaram, em algum momento de seu vínculo com a instituição de ensino, em deixar seus cursos. Não se deseja saber quantas efetivamente realizaram esse intento, mas as características predominantes desse público.

Inicialmente, cabe partir da constatação essencial de que a pesquisa foi realizada durante o período da Pandemia de covid-19, dentro de um projeto que tinha por objetivo analisar o seu impacto em relação ao sofrimento psíquico de estudantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado de Minas Gerais.

Entre os dados que chamaram muito a atenção da equipe, estava a ideação de abandono. Tradicionalmente, as pesquisas modelares estadunidenses acerca do fenômeno da evasão na Graduação consagraram três tipos basais de abandono, relativos à ausência de integração, de envolvimento ou de comprometimento (Astin, 1984; Bean, 1980; Bean; Metzner, 1985; Tinto, 1975; 1993). Já a bibliografia referente à intenção de abandono destacou os fatores psicológicos, de integração e financeiros. Muito embora a crítica aos modelos hegemônicos seja intensa e indique ainda lacunas importantes (Calamet, 2021; Coimbra; Silva; Costa, 2021; Ristoff, 1999), eles figuram entre as balizas utilizadas para pensar o fenômeno.

A construção do perfil da ideação foi pensada a partir da geração de tabelas cruzadas relacionando as variáveis socioeconômicas e acadêmicas e a própria ideação. O questionário continha 100 questões, mas muitas delas apresentaram variáveis cujo valor não expressava grande disparidade entre as categorias utilizadas. A título de ilustração, poder-se-ia listar a pouca expressividade das diferenças de ideação de abandono para os marcadores raça e faixa de renda. De outro lado, outros marcadores mostraram-se importantes na sinalização de um perfil particular de discente e serão apresentados a seguir.

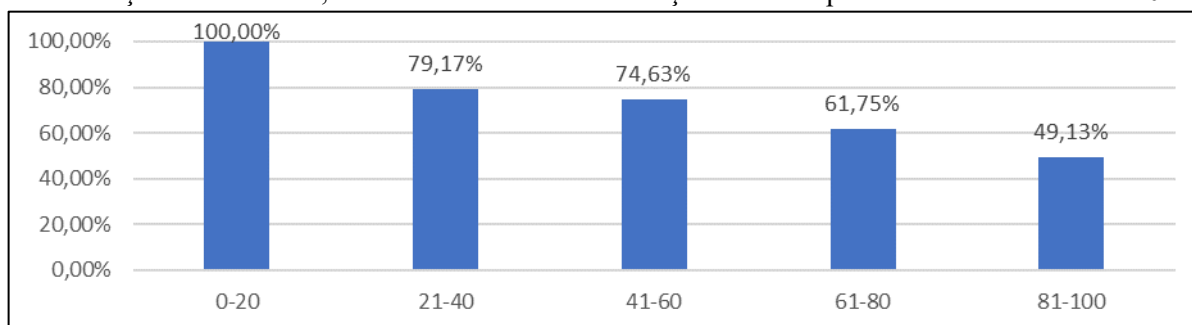
Ao ingressar no PPG, cada discente porta um conjunto de motivações para cursar o Mestrado ou Doutorado. Nossa pesquisa trabalhou com sete possibilidades, entre elas, aquela razão que apresentou o maior número de discentes com ideação de abandono foi a “falta de opção”, com três em cada quatro cogitando a saída prematura. Ao que tudo indica, essa modalidade de razão carrega consigo menor mobilização da vontade de cursar e apresenta, mesmo *a priori*, menos envolvimento com as atividades acadêmicas concernentes à pós-

graduação. Em contrapartida, entre aquelas pessoas que ingressaram motivadas pelo desejo de aprofundamento do conhecimento ou pelo desejo de realizar pesquisa, o índice foi substancialmente menor, com 53% em ambos os casos).

Quanto às variáveis básicas, pode-se afirmar que a ideação é mais volumosa para pessoas do sexo feminino (62%) do que para masculinas (52%), com idades nos polos das faixas etárias – até 24 anos (64%) e entre 50 e 54 anos (66%) – e solteiras (63%). As ideações variam também quando são observadas variáveis acadêmicas, tais como o tipo de curso – mais volumosa para Doutorado (63%) do que para Mestrado (57%). O momento do curso também parece ser importante, afinal, pessoas que estão cursando os créditos (56,72%) ou aguardando a defesa (37,84%) têm percentuais de ideação menores. Isso nos leva a crer que os períodos de desenvolvimento da pesquisa, em seu início (61,50%) ou em fase de conclusão (65,71%), são mais propícios para gerar interrupção de curso.

Além disso, parece igualmente nítido o fato de que a forma como o(a) discente se avalia diz muito sobre a propensão de desejar abandonar o curso. Ao se agregar a nota de autoavaliação em cinco faixas, percebe-se que, quanto melhor a autoavaliação, menor o percentual de discentes que tem ideação de abandono (Gráfico 1). Cabe notar que todas as pessoas que possuem as piores autoavaliações estavam desejosas da saída precoce. Por outro lado, aquelas com as melhores autoavaliações estão na outra ponta das intenções, todavia, em que pese essa relação visível, não se pode deixar de atentar para o fato de que quase metade do público mais bem autoavaliado não quer continuar seu curso.

Gráfico 1 – Percentual de estudantes de pós-graduação das universidades federais de Minas Gerais com ideação de abandono, conforme nota de autoavaliação de desempenho em seus cursos em 2022.

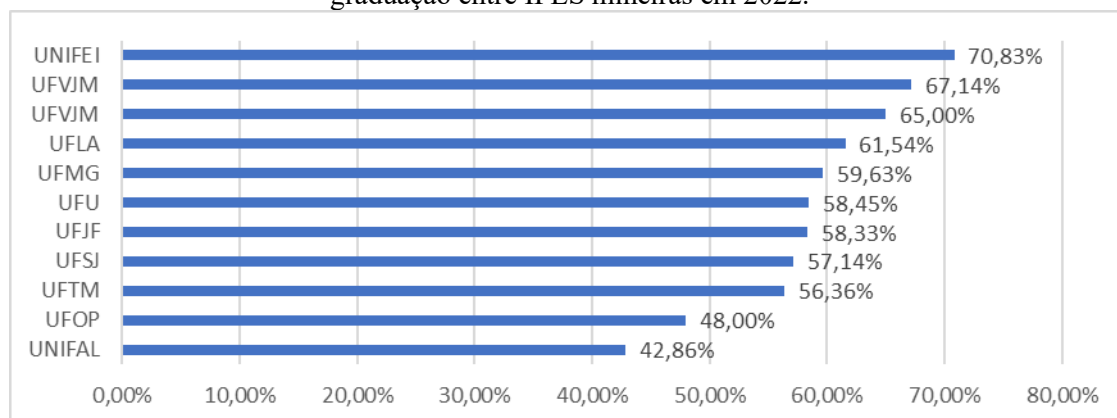


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Foi possível perceber também uma grande variação dos percentuais entre as instituições estudadas. Obviamente, por se tratar de um fenômeno multicausal e demasiadamente complexo, não é possível utilizar o volume das evasões nas instituições para que se estabeleça avaliação adequada, ou o estabeleça como critério de sucesso, eficácia ou

eficiência (Ristoff, 1999; Seidman, 2012; Silva *et al.*, 2019; Silva; Mariano, 2021; Sobrinho, 1996; Tinto, 2012). Desse modo, sem sugerir qualquer juízo acerca dos valores, tem-se que os percentuais foram maiores para a Universidade Federal de Itajubá e menores para a Universidade Federal de Alfenas, como se pode observar no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Percentuais de estudantes que manifestaram intenção de abandonar o curso de pós-graduação entre IFES mineiras em 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na sequência, são apresentados os resultados da aplicação do questionário na avaliação de dificuldades e preocupações das(os) estudantes de pós-graduação tendo por base as escalas de Faro (2013) e suas relações com a intenção de abandono (Tabela 1).

Tabela 1 – Mediana das preocupações, Escala de Faro (2013) e Teste de Correlação (Spearman) com intenção de abandono de estudantes de PPG Mineiros em 2022.

Itens		Mediana	Coef. Correlação ²	p-valor
P1	Pressão interna pelo bom desempenho (cobrança pessoal elevada etc.)	9	0,260**	0,000
P12	Questões relativas ao calendário e prazos da pós-graduação	8	0,337**	0,000
P2	Interferência da demanda dos estudos sobre outros aspectos de sua vida	8	0,299**	0,000
P11	Tempo para concluir a tese ou dissertação	8	0,269**	0,000
P9	Possibilidade de não atingir o desempenho esperado pela banca	8	0,264**	0,000
P14	Possível decepção quanto à inserção profissional	8	0,243**	0,000
P6	Pressão externa acerca da conclusão (social, acadêmica etc.)	7	0,298**	0,000
P10	Questões financeiras por estar estudando em tempo parcial ou integral	7	0,179**	0,000
P5	Dificuldade do tema escolhido	6	0,243**	0,000
P8	Apresentações orais	6	0,158**	0,000

² Todos os artríticos indicam o valor $p < 0,01$.

P15	Possibilidade de notas inferiores às esperadas	6	0,136**	0,001
P3	Aproveitamento das disciplinas ofertadas	6	0,069	0,106
P7	Aproveitamento das supervisões	5	0,196**	0,000
P4	Baixa quantidade de contatos com o orientador	4,5	0,189**	0,000
P13	Questões relativas ao horário das aulas na pós-graduação	3	0,132**	0,002

N = 546

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

É importante destacar que quase todas as preocupações presentes na Escala de Faro (2013) estão significativamente correlacionadas à intenção de abandono da amostra investigada. Apenas o item P3 (Aproveitamento das disciplinas ofertadas), com uma correlação de 0,069 e p-valor de 0,106, não apresentou significância estatística. Isso significa que as demais preocupações listadas na Tabela 1 podem ser consideradas preditoras da intenção de abandono.

Observa-se também que as preocupações mais marcantes para os estudantes de pós-graduação durante a pandemia são as que apresentam os maiores coeficientes de correlação com a intenção de abandono. As questões relativas ao calendário e prazos da pós-graduação (P12), com correlação de 0,337; a interferência dos estudos em outros aspectos da vida (P2), com correlação de 0,299; e a pressão externa pela conclusão (P6), com correlação de 0,298, destacam-se nesse aspecto. Assim, à medida que essas preocupações se intensificam, aumenta também a intenção de abandono das(os) estudantes. Embora essa relação possa parecer intuitiva, sua demonstração por meio de dados estatísticos reforça a gravidade da situação.

Outro ponto relevante é o contexto das principais preocupações durante a pandemia. Questões relacionadas a prazos e falta de tempo parecem estar no cerne das inquietações estudantis, sugerindo que essas pressões temporais foram amplificadas no cenário pandêmico.

Na Tabela 2, estão os dados relativos à mediana das principais dificuldades apontadas pelas(os) discentes – Escala de Faro (2013) e o teste de correlação com a intenção de abandono.

Tabela 2 – Mediana das Dificuldades, Escala de Faro (2013) e Teste de Correlação (Spearman) com intenção de abandono de estudantes de instituições federais mineiras em 2022.

	Itens	Mediana	Coef. Correlação ³	p-valor
D12	Compatibilizar os estudos com a vida pessoal e familiar	8	0,301**	0,000
D14	Pressão para publicação	8	0,280**	0,000

³ Todos os artríticos indicam o valor $p < 0,01$.

D11	Aspectos financeiros pessoais	8	0,177**	0,000
D4	Falta de motivação	7	0,487**	0,000
D9	Prazo para confecção da tese ou dissertação	7	0,341**	0,000
D13	Tempo para estudar	7	0,249**	0,000
D7	Falta de incentivo	5	0,329**	0,000
D8	Prazos de entrega dos trabalhos das disciplinas	5	0,265**	0,000
D10	Aspectos financeiros da pesquisa	5	0,233**	0,000
D2	Relacionamento estudante-orientador(a)	4	0,195**	0,000
D1	Relacionamento com os(as) outros(as) estudantes	4	0,099*	0,022
D5	Mudança do tema inicialmente proposto	3	0,198**	0,000
D3	Relacionamento estudante-coordenação	3	0,158**	0,000
D6	Incompatibilidade entre o tema desejado e o proposto pelo orientador	1	0,177**	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Observa-se que todos os itens da Tabela 2 apresentaram correlações significativas com a intenção de abandono escolar, com p-valores inferiores a 0,01, exceto o relacionamento com outras(os) estudantes (D1) que, com um p-valor de 0,022, está ligeiramente acima do limiar comum de significância estatística. Esses resultados sugerem que as dificuldades listadas estão fortemente associadas à intenção de abandono nos PPGs, atuando como potenciais sinais de alerta para coordenações de curso e gestores(as).

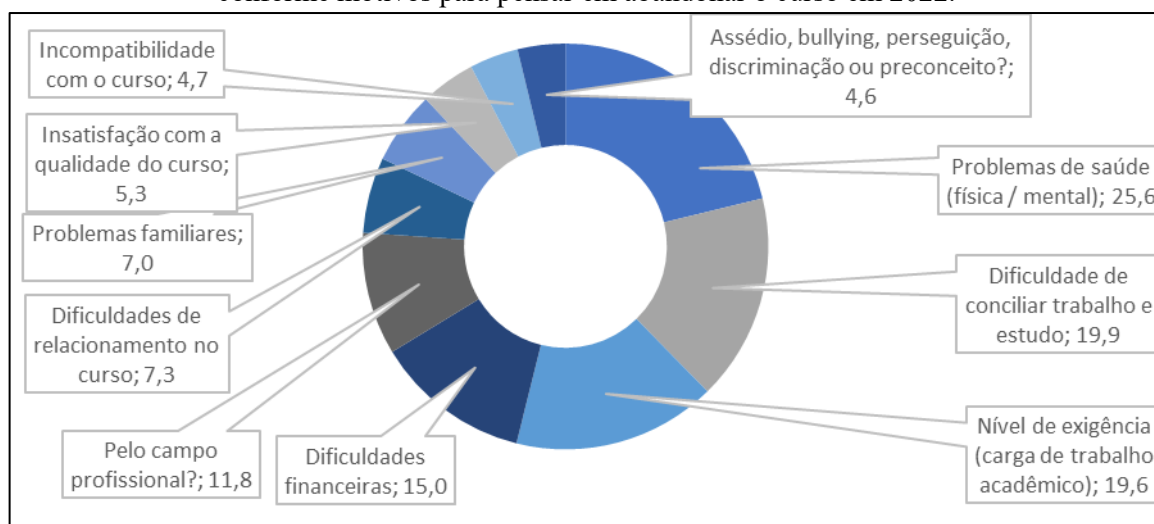
Entre as dificuldades que mais se destacam, estão aquelas com medianas elevadas, como D12 (Compatibilizar os estudos com a vida pessoal e familiar), D14 (Pressão para publicação) e D11 (Aspectos financeiros pessoais), todas com mediana oito. Essas dificuldades são indicativas de como pressões acadêmicas e pessoais afetam o equilíbrio entre a vida profissional e acadêmica das(os) estudantes, além de ressaltarem o impacto financeiro na realização do curso, o que também aponta para a necessidade de maior oferta de bolsas, considerando-se também o nível socioeconômico das(os) estudantes, para que estas(es) possam permanecer e concluir seus cursos.

Entretanto, as dificuldades mais fortemente associadas à intenção de abandono foram D4 (Falta de motivação), que apresentou a maior correlação de 0,487, seguida por D9 (Prazo para confecção da tese ou dissertação), com correlação de 0,341, e D7 (Falta de incentivo), com correlação de 0,329. Isso indica que, embora preocupações práticas como prazos e finanças sejam importantes, aspectos emocionais e motivacionais desempenham um papel ainda mais decisivo na intenção de abandono, destacando a importância de oferecer-se apoio emocional e incentivo ao longo do processo de pós-graduação.

Considerando-se o contexto pandêmico, em que outras variáveis poderiam afetar a intenção de abandono, além das preocupações e dificuldades listadas por Faro (2013), procurou-se aprofundar outras questões que pudessem revelar maiores informações acerca desse contexto.

Nesse sentido, as informações mais aguardadas dizem respeito às variáveis atinentes à motivação para abandono relatadas pelos próprios estudantes. Para a nossa amostra, resta claro que a razão principal que levou discentes de pós-graduação a cogitarem a saída sem diplomação foram, principalmente, os problemas de saúde física e mental (25,6%).

Gráfico 3 – Percentual de estudantes de pós-graduação das instituições públicas de Minas Gerais conforme motivos para pensar em abandonar o curso em 2022.



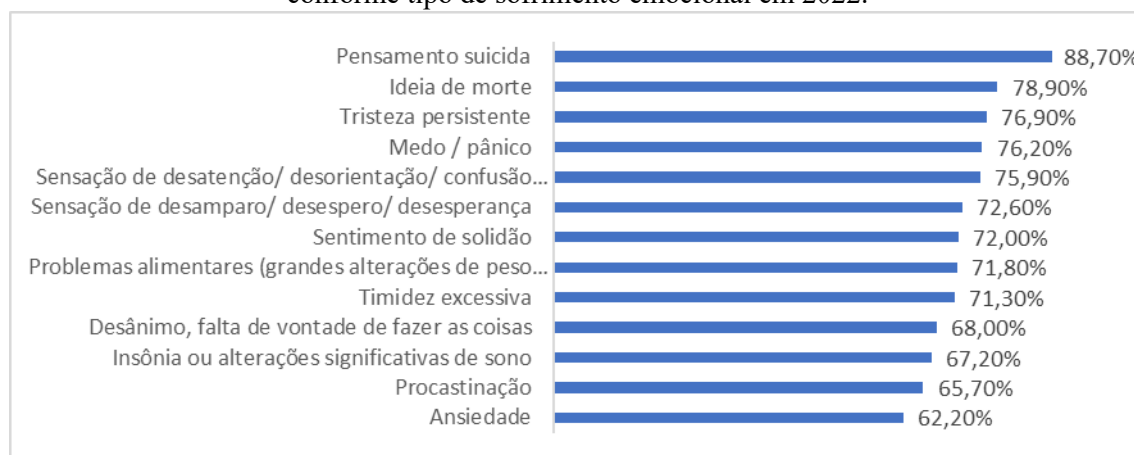
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em pesquisas sobre o abandono e a ideação de abandono em países do Sul Global, há uma tendência de que se registre a forte presença de fatores financeiros (Calamet, 2018; Palomino; Ortega, 2023). Entretanto, a saúde física e mental superou todos os demais fatores e foi indicado como aquele que mais influenciou a ideação de abandono. A hipótese explicativa mais plausível diz respeito ao fato de que, para além do habitual impacto, os valores foram inflados pelos efeitos da infecção pelo coronavírus SARS-CoV-2, mas também pelos efeitos psicológicos do isolamento social, dos cuidados com familiares enfermos, do luto e dos mecanismos de educação não presenciais. A pandemia rompeu com a tradição dos fatores preditivos e inaugurou um período em que os efeitos físicos e sociais da covid-19 ou da covid longa duelam com aqueles que se consolidaram na história. Ademais, como as atividades da pós-graduação foram realizadas de modo remoto durante esse período, muitas(os) estudantes

não tiveram gastos com transporte, alimentação e moradia, pois não precisaram deslocar-se de seus locais de residência para cursar a pós-graduação.

Além do que se viu até o momento, outros aspectos vinculados à saúde discente chamaram a atenção acerca do perfil da ideação. É possível afirmar que os valores de ideação são maiores entre estudantes sedentários(os) (63,64%) do que entre quem pratica atividade física diariamente (51,85%). Assim como se destaca majorado entre pessoas que estão em acompanhamento psicológico (68,91%) do que entre quem não tem acompanhamento (49,29%). Por fim, a ideação também é substancialmente maior entre discentes que usam medicação psiquiátrica (71,94%) do que aquelas(es) que não usam (54,54%).

Gráfico 4 – Percentual de estudantes de pós-graduação de IFES mineiras com ideação de abandono conforme tipo de sofrimento emocional em 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

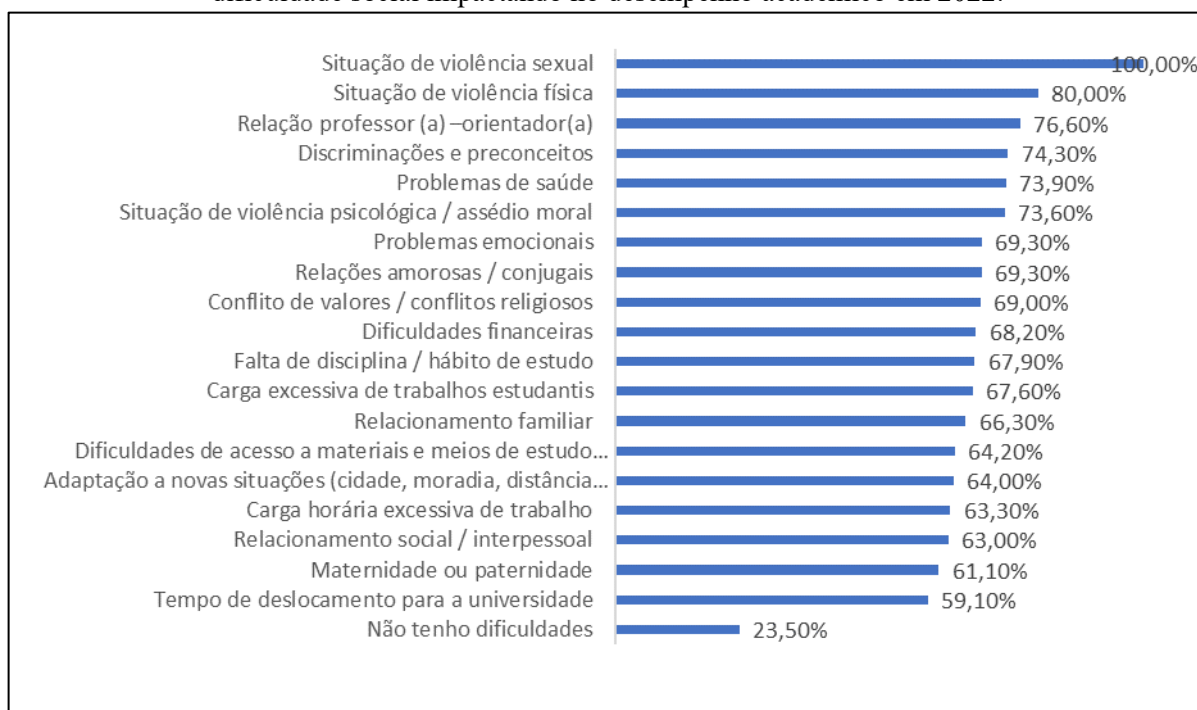
Como já se pode perceber, um dos importantes achados do trabalho encontra-se na presença predominante de fatores associados à saúde física e mental entre aqueles responsáveis pela ideação de abandono. O Gráfico 4 ilustra o rol de sofrimentos emocionais disponíveis nos questionários para que discentes apontassem aqueles que atuavam fortemente sobre seus desempenhos acadêmicos. Somente 2,4% de discentes indicaram que seu desempenho acadêmico não fora afetado por problemas dessa natureza. Para o restante, 97,6%, seus resultados no curso estavam sendo influenciados pelo estado da saúde mental.

Para adaptar tais achados ao escopo deste artigo, foram excluídos os casos que não desejavam abandonar, restando somente casos de ideação. Assim, pode-se perceber que, entre pessoas que manifestavam transtornos de ansiedade impactando em seu desempenho, 62,2% desejavam abandonar o curso. Já para os casos de ideação suicida com rebatimento nos estudos, o desejo de abandonar alcançava 88,7% dos casos. Note-se que o sofrimento com menor

número de estudantes com ideação de abandono já parte de um patamar muito elevado de quase dois em cada três.

Finalizando a construção do perfil de ideação, passa-se agora para o levantamento das dificuldades sociais que impactam no desempenho acadêmico. Foram disponibilizadas no questionário 20 possibilidades, entre elas a inexistência de dificuldades que prejudicavam os resultados no curso da pós-graduação.

Gráfico 5 – Percentual de estudantes de PPG de IFES mineiras com ideação de abandono conforme dificuldade social impactando no desempenho acadêmico em 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Novamente, foi feita adaptação dos dados para que eles expressassem somente os casos de ideação de abandono. Dessa forma, têm-se os valores contidos no Gráfico 5. A primeira observação importante a ser feita diz respeito à discrepância entre o percentual de estudantes com ideação de abandono sem dificuldades sociais (23,5%) e os demais percentuais de ideação para quaisquer dificuldades (sempre maiores do que 59%). As dificuldades com maiores percentuais de ideação correspondem a problemas de saúde, discriminações e preconceitos, relações conflituosas com docentes e situações de violência (física ou sexual).

Assim, em rápida síntese, pode-se dizer que o perfil da ideação de abandono entre estudantes de pós-graduação em IFES mineiras que participaram da pesquisa diz respeito a pessoas que possuem autoavaliação de desempenho menores, cujas causas da ideação estão relacionadas aos problemas de saúde (física e mental), dificuldade de conciliar o estudo com o

trabalho, o nível de exigência acadêmica e dificuldades financeiras. Quase todos(as) relacionam seu desempenho acadêmico aos problemas de sofrimento emocional e uma grande maioria a dificuldades sociais.

Importa destacar que esse perfil difere daquele encontrado por Palomino e Ortega (2023) para estudantes de Graduação, no qual os marcadores mais importantes são de natureza psicológica (motivacional), integrativa e financeira. Os dados que obtivemos apontam que não se trata de um quadro de redução de motivação, frágeis estratégias de regulação motivacional, autoestima baixa, pouco interesse nos deveres de casa ou pouco autocontrole. Os marcadores psicológicos apontam um quadro geral adoecimento mental e sofrimentos emocionais de diversas ordens, intensificado ou não pela pandemia. Desse modo, enquanto a bibliografia em geral tem apontado que estudantes com ideação de abandono são aquelas(es) que buscam motivação para permanecer, nossos achados apontam para a presença de elementos vinculados à saúde. O elemento coincidente entre o que os estudos de Palomino e Ortega e o nosso diz respeito à presença de um número maior de ideação entre estudantes com autoavaliação negativa.

Além disso, fora do campo da psicologia, nosso estudo também destacou que dificuldades sociais derivadas da necessidade de trabalhar ou de vulnerabilidades socioeconômicas estão entre os marcadores sociais com maiores ideações. Tal situação também é pouco noticiada entre as pesquisas internacionais. Ao que tudo indica, as questões sociais específicas do Brasil, associadas à pressão mais intensiva de produção acadêmica na pós-graduação, podem exigir uma reflexão mais particular do fenômeno e com menos colonialidade.

4 Conclusões

Os resultados obtidos revelam um panorama preocupante sobre a ideação de abandono entre discentes de pós-graduação durante a pandemia de covid-19. A alta taxa de 59,34% de estudantes que consideraram abandonar seus cursos indica que a crise sanitária teve um impacto profundo e abrangente em sua saúde mental e bem-estar acadêmico. Este fenômeno não é isolado, mas reflete uma tendência global observada em diversas pesquisas que apontam para o aumento do sofrimento psíquico em populações acadêmicas durante períodos de crise (Costa; Silva, Arrais Neto, 2021).

Os dados mostram que os problemas de saúde física e mental foram os principais fatores que levaram as(os) estudantes a cogitarem o abandono, com 25,6% das(os) participantes

citando essas questões como a razão principal. A pandemia, com suas exigências sem precedentes e o isolamento social, exacerbou condições pré-existentes e introduziu novas fontes de estresse, como a incerteza econômica, a adaptação a métodos de ensino remoto e o contato apenas virtual com orientadoras(es) e colegas de curso.

Outro aspecto relevante é a influência do sedentarismo na saúde mental discente. Os resultados mostraram que estudantes sedentárias(os) apresentaram uma taxa de ideação de abandono maior do que aquelas(es) que praticavam atividade física regularmente. Isso reforça a importância de promover um estilo de vida saudável como parte das estratégias de apoio às(aos) estudantes, uma vez que a atividade física pode atuar como um fator protetor contra o sofrimento psíquico.

Por fim, é fundamental que as IES reconheçam a gravidade da situação e implementem políticas e práticas que priorizem a saúde mental das(os) estudantes. Programas de apoio psicológico, iniciativas de promoção de bem-estar como atividades culturais e esportivas, bem como a criação de um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor são essenciais para mitigar os efeitos adversos em períodos de crise como o causado pela pandemia para garantir que as(os) estudantes possam concluir seus cursos com sucesso.

Em suma, os resultados desta pesquisa não apenas evidenciam a necessidade urgente de atenção à saúde mental das(os) discentes, mas também oferecem um chamado à ação para que as IES desenvolvam estratégias eficazes que promovam a permanência e o sucesso acadêmico em tempos desafiadores.

Agradecimentos

A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Referências

ASTIN, A. W. Student involvement: a development theory for higher education. **Journal of College Student Development**, Baltimore, v. 40, p. 518-529, 1984.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2010.

BEAN, J. P. Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. **Research in higher education**, Berlin, v. 12, n. 2, p. 155-187, 1980.

- BEAN, J. P. The application of a model of turnover in work organizations to the student attrition process. **The Review of Higher Education**, Baltimore, v. 6, n. 2, p. 129-148, 1983.
- BEAN, J. P.; METZNER, B. S. A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. **Review of Educational Research**, Washington, DC, v. 55, n. 4, p. 485-540, 1985.
- CABRERA, A. F.; NORA, A.; CASTANEDA, M. B. College persistence: structural equations modeling test of an integrated model of student retention. **The Journal of Higher Education**, Abingdon-on-Thames, v. 64, n. 2, p. 123-139, 1993.
- CALAMET, F. G. A. **Análisis de la persistencia estudiantil en el primer año de la Educación Superior en un contexto socio-académico desfavorable: el caso de Rivera, Uruguay**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidad Internacional de La Rioja, Logroño, 2018.
- CALAMET, F. G. A. Concepts and measurement of dropout in higher education: a critical perspective from Latin America. **Issues in Educational Research**, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 661-678, 2021.
- CALAMET, F. G. A. The deficient factual basis of the main explanatory models of dropout in higher education. **Journal of Education and Learning**, Yogyakarta, v. 17, n. 2, p. 241-248, 2023.
- COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. A evasão na Educação Superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e228764, 2021.
- COSTA, R. M. P. da; SILVA, A. V. L. da; ARRAIS NETO, E. de. Aspectos nefastos da pandemia da covid-19 sobre a política de educação no Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, e29310313313, 2021.
- CRISTÓBAL DELGADO, R. *et al.* Una revisión sistemática de la literatura en Scopus sobre deserción universitaria y brechas digitales en un contexto del covid-19. **Revista EDUCA UMCH**, Santiago de Surco-Lima, n. 21, p. 101-124, 2023.
- FARO, A. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 51-60, 2013.
- FINDEISEN, S. *et al.* Dropout intention: a valid predictor of actual dropout? **Empirical Research in Vocational Education and Training**, Berlin, v. 16, n. 1, p. 51-60, 2024.
- MCNEELY, J. H. **College student mortality**. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1938.
- MELLADO, F. R. M.; ORELLANA, M. B. C.; GABRIE, A. J. G. Retención y abandono estudiantil en la educación superior universitaria en América Latina y el Caribe: una revisión sistemática. **Education Policy Analysis Archives**, Phoenix, v. 26, p. 61, 2018.
- MEYER, J. W. The charter: conditions of diffuse socialization in schools. In: SCOTT, W. R. (org.). **Social processes and social structures: an introduction to Sociology**. Washington, DC: Henry Holt Co., 1970. p. 01-24.

MILEM, J. F.; BERGER, J. B. A modified model of college student persistence: exploring the relationship between astin's theory of involvement and tinto's theory of student departure. **Journal of College Student Development**, Baltimore, v. 38, n. 4, p. 182-192, 1997.

MIRANDA, G. J. *et al.* Dificuldades, preocupações e estresse na pós-graduação. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 24-43, 2022.

PALOMINO, J. C. V.; ORTEGA, A. M. Dropout intentions in higher education: systematic literature review. **Journal on Efficiency and Responsibility in Education and Science**, Prague, v. 16, n. 2, p. 149-158, 2023.

PASCARELLA, E. T. Student-faculty informal contact and college outcomes. **Review of Educational Research**, Washington, DC, v. 50, n. 4, p. 545-595, 1980.

PRADO, A. da S.; FREITAS, J. de L. O sistema de pós-graduação brasileiro e a saúde mental dos estudantes: que fragilidades a pandemia da covid-19 revela? **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, Petrolina, v. 12, n. 28, p. 2022.

QUECANO, V.; RINCÓN, G.; MORENO, B. Dropout in postgraduate programs: a underexplored phenomenon – a scoping review. **Cogent Education**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2024.

REZENDE, M. S. de *et al.* Stress e desempenho acadêmico na pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis no Brasil. **Education Policy Analysis Archives**, Tempe, v. 25, p. 96, 2017.

RISTOFF, D. I. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, D. I. (org.). **Universidade em foco: reflexões sobre a Educação Superior**. Florianópolis: Insular, 1999. p. 119-130.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília, DF: ENAP, 2021. v. 1.

SEIDMAN, A. Taking action: a retention formula and model for student success. In: SEIDMAN, A. (org.). **College student retention: formula for student success**. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers, Inc., 2012. p. 267-285.

SILVA, L. B. E *et al.* Perfil da evasão e da retenção de estudantes dos cursos de Ciências Humanas e Ciências Biomédicas. Uberlândia: [s.n.]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/394276301_PERFIL_DA_EVASAO_E_DA_RETE_NCAO_DE_ESTUDANTES_DOS_CURSOS_DE_CIENCIAS_HUMANAS_E_CIENCIAS_BIOMEDICAS_UNIVERSIDADE_FEDERAL_DE_UBERLANDIA. Acesso em: 3 ago. 2025.

SILVA, L. B.; MARIANO, A. S. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de Educação Superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e26524, 2021.

SPADY, W. G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 64-85, 1970.

SOBRINHO, J. Avaliação institucional: marcos teóricos e políticos. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 1, n. 1, p. 15-24, 1996.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, DC, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TINTO, V. Moving from theory to action: a model of institutional action for student success. In: SEIDMAN, A. (org.). **College student retention formula for student success**. 2. ed. New York: Rowman & Littlefield Publishers Inc., 2012. p. 251- 266.

VOSSSENSTEYN, H. *et al.* **Dropout and completion in higher education in Europe main report**. Luxemburg: Publications Office of the European Union, 2015.